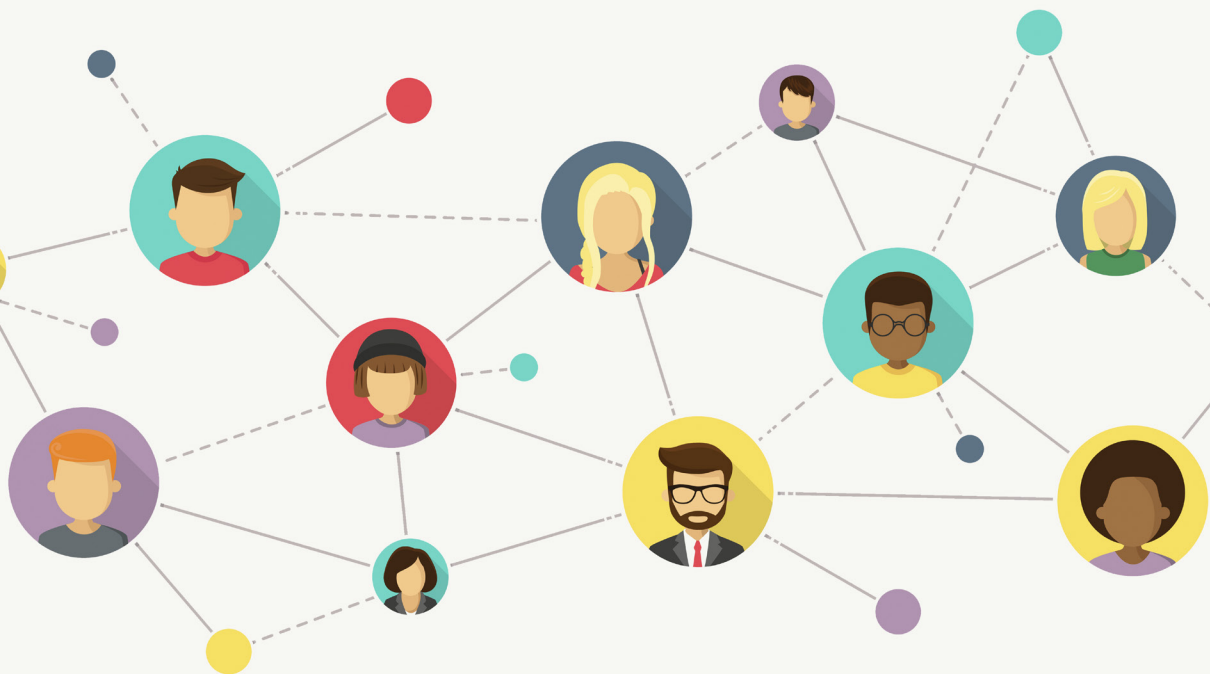


ANTROPOLOGÍA:

Visión crítica de la REALIDAD SOCIOCULTURAL 2

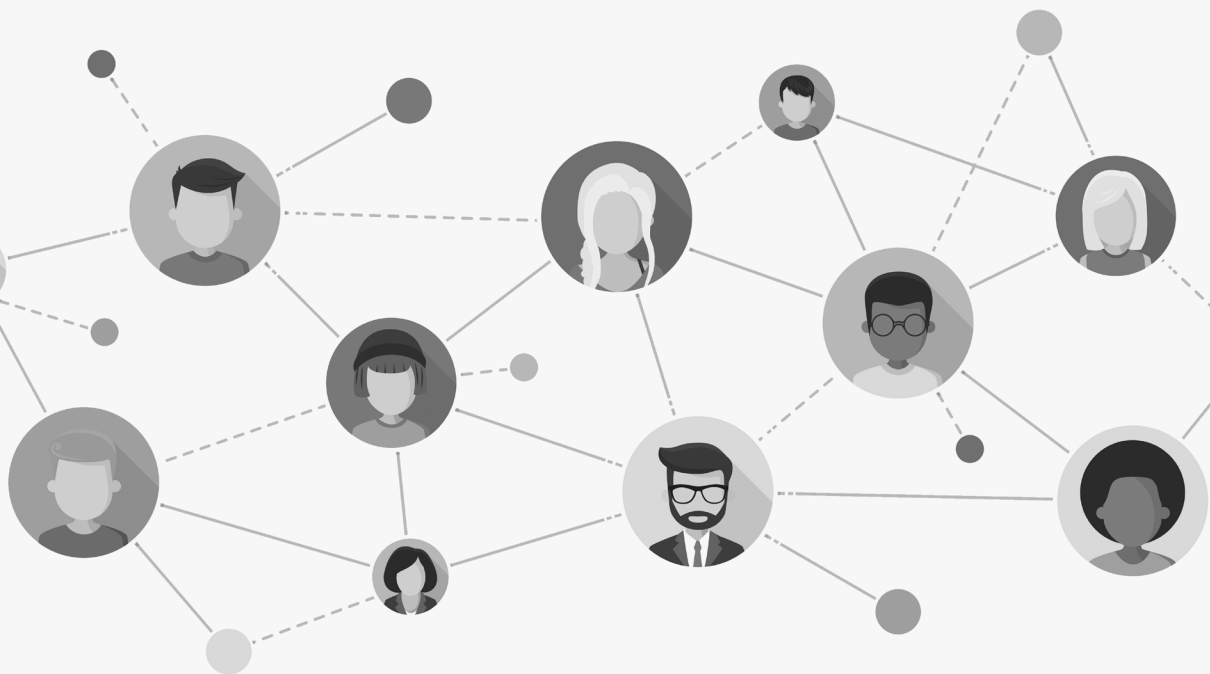
Marcelo Máximo Purificação
Jéssica Angélica de Melo Borges
Felipe Silva Lopes de Souza
(Organizadores)



ANTROPOLOGÍA:

Visión crítica de la REALIDAD SOCIOCULTURAL 2

Marcelo Máximo Purificação
Jéssica Angélica de Melo Borges
Felipe Silva Lopes de Souza
(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Antropologia: visão crítica da realidade sociocultural 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Jéssica Angélica de Melo Borges
Felipe Silva Lopes de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
A636	<p>Antropologia: visão crítica da realidade sociocultural 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Jéssica Angélica de Melo Borges, Felipe Silva Lopes de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0830-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.307221412</p> <p>1. Antropologia. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Borges, Jéssica Angélica de Melo (Organizadora). III. Souza, Felipe Silva Lopes de (Organizador). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.





DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Caros leitores, saudação.

Apresentamos a obra “Antropologia: Visão crítica da realidade sociocultural 2”, estruturada em 4 capítulos, que adentram nas Ciências Sociais, perpassando pela cultura e diversas manifestações do homem no contexto social (...). O primeiro capítulo tem como tema: Futuro do Direito Internacional – Guerra da Ucrânia, onde os autores Adelcio Machado dos Santos e Rubens Luís Freiburger, a partir do direito internacional trazem a seguinte provocação: quais consequências podem advir diante de tamanho escárnio russo contra os princípios do direito. No segundo capítulo – Pedagogia culturalmente sensível e princípio da sensibilização, possibilidades de diálogo -, João Carlos Domingues dos Santos Rodrigues, Olha para a prática de uma pedagogia culturalmente sensível e aquela do princípio da sensibilidade, a partir de um estudo bibliográfico, crer ser possível demonstrar a existências de quatro pressupostos teóricos em comum à essas duas perspectivas pedagógicas e epistemológicas. No terceiro capítulo - A relevância do ensino religioso na formação do sujeito no âmbito educacional brasileiro -, Adelcio Machado dos Santos, traz como proposta analisar qual é a relevância do ensino religioso na formação do sujeito no âmbito educacional brasileiro, tendo em vista, ser hoje, matéria facultativa na concepção básica do cidadão. O quarto capítulo - De fora para dentro: memes e as práticas multimodalidades na sala de aula língua portuguesa -, Robério Pereira Barreto, defende que o meme é um gênero textual híbrido que, tal qual os demais gêneros do discurso, migrou do suporte analógico para as mídias digitais da internet e representa a natureza das multimodalidades da linguagem ao hibridizar recursos: texto, imagem e som nos algoritmo das mídias sociais, garantindo assim, multiletramentos, cujos significados são decorrente de recepções sociais, culturais e cognitivos do leitor. Tais temas, discutidos e vistos a partir da lupa teórica da antropologia, contribuem mostrando a diversidade social de contextos atravessados socialmente e culturalmente. Portanto, um livro com grande contribuição dialógica com elementos culturais plurais, podendo assim, contribuir para um alargamento de reflexões acerca da temática. Desejamos a todos boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Jéssica Angélica de Melo Borges
Felipe Silva Lopes de Souza

CAPÍTULO 1	1
FUTURO DO DIREITO INTERNACIONAL - GUERRA DA UCRÂNIA	
Adelcio Machado dos Santos	
Rubens Luís Freiburger	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3072214121	
CAPÍTULO 2	14
PEDAGOGIA CULTURALMENTE SENSÍVEL E PRINCÍPIO DA SENSIBILIZAÇÃO, POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO	
João Carlos Domingues dos Santos Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3072214122	
CAPÍTULO 3	22
A RELEVÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO NO ÂMBITO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Adelcio Machado dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3072214123	
CAPÍTULO 4	34
DE FORA PARA DENTRO: MEMES E AS PRÁTICAS MULTIMODALIDADES NA SALA DE AULA LÍNGUA PORTUGUESA	
Robério Pereira Barreto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3072214124	
SOBRE OS ORGANIZADORES	56
ÍNDICE REMISSIVO	58

DE FORA PARA DENTRO: MEMES E AS PRÁTICAS MULTIMODALIDADES NA SALA DE AULA LÍNGUA PORTUGUESA

Data de aceite: 01/12/2022

Robério Pereira Barreto

Professor titular da Universidade do Estado da Bahia — DCH -V. Colegiado de Letras, Língua e Literatura espanholas. Coordenador do GEELLMAD

“O indivíduo contemporâneo não consome apenas muitos objetos, imagens, viagens, mas também risos e humor” (LIPOVETSKY, 2016, p. 57).

“Os memes se tornaram uma forma on-line onipresente na vida contemporânea. (REES, 2022, p. 488).

1 | INTRODUÇÃO

A produção criativa desenhada através do uso de linguagens digitais no contexto da internet – fora da escola – pelos estudantes se tornou um desafio a ser vencido pela escola, agência de letramentos, situada na trincheira da sociedade contemporânea, tecnológica e digital, onde produção, colaboração e interatividade através de textos multimodais

– memes – são compartilhadas através de trocas de competências linguísticas, multissemióticas e culturais em cuja mensagem há hibridização do *design*.

Nesta premissa, as práticas contemporâneas de produção textual são intrínsecas às tecnologias digitais, requer de imediato a reconfiguração do ensino de língua para uma geração de conectados às redes e mídias sociais, onde as linguagens e as informações se propagam rápida concorrendo por educação linguística multiletrada.

Defendo no corpo deste texto: o meme é um gênero textual híbrido que, tal qual os demais gêneros do discurso, migrou do suporte analógico para as mídias digitais da internet e representa a natureza das multimodalidades da linguagem ao hibridizar recursos: texto, imagem e som nos algoritmo das mídias sociais, garantindo assim, multiletramentos, cujos significados são decorrente de recepções sociais, culturais e cognitivos do leitor.

No cenário das mídias e redes sociais, os criadores de conteúdo –

memes – praticantes envolvem a escrita em dinâmicas multimodais de linguagem e de interação social, contagiando o espaço público pôr os memes fazerem parte de um sistema representacional e imitativo exclusivo da rede mundial de computadores — por isso são denominados memes de internet —.

Diante da ausência de uma agenda específica à aplicação do conceito e uso prático do meme no campo da Linguística aplicada e do ensino de leitura; o reelaboro e o enquadro nas implicações pedagógicas contemporâneas de se usar os memes na sala de aula de Língua portuguesa como ferramentas multimodais para compreensão dos sentidos dos textos.

Por ser um gênero circulante nas mídias sociais da *web*, os memes são ideias e se concretizam como tal através da aplicação de tecnologias digitais da linguagem, vídeos, textos, áudios, imagens, etc., permitindo que pessoas as alterem e as repliquem livremente na rede mundial de computadores — *world web wide* —.

Nesta premissa, reelaboro o conceito de meme¹ de Richard Dawkins, *O gene egoísta* (2007), afirmando que a escola contemporânea, conectada e, sobretudo, pós-pandemia precisa compreender as potencialidades dos memes enquanto gênero textual emulador de práticas de letramentos mediadas pelas mídias sociais. Assim: *memes são textos híbridos e multimodais que agregam e remixam diferentes matrizes de linguagens contemporâneas nos suportes digitais e têm nos aplicativos ligados à internet, o ambiente perfeito para atrair a atenção, com isso contagiar as mentes conectadas em redes através de eventos de humor.*

Justifico que, metodologicamente, a pesquisa foi estudo bibliográfico com revisão de literatura, a qual está ancorada na leitura e diálogo de documentos oficiais — PNADContínua — 2019 — Base Nacional Curricular Comum — BNCC (2017) — e na observação e busca na aba de pesquisa do Google Brasil e páginas de Facebook em que os memes são criados e veiculados, bem como foi acessado o *site* #MUSEUde MEMES#² para conhecer as publicações científicas sobre o tema, bem como navegar no acervo digital dos memes. Nesse íterim compreendi os memes como gênero textual híbrido cuja multimodalidade reflete e refrata a cultura escrita contemporânea predominante nas interações das comunidades meméticas em mídias e redes sociais.

Em seguida, dialoguei com autores de Memética, Tecnologias digitais e Linguística Aplicada, os quais fortaleceram a tese de que os memes, são objetos de ensino de multimodalidade e, por sua vez, estas multimodalidades ampliam os sentidos dos textos e, portanto, conduzem à práticas de leitura multissemióticas das matrizes de linguagens empregadas na produção dos memes, multiletramentos.

1 são melodias, ideias, “slogans”, as modas no vestuário, as maneiras de fazer potes ou de construir arcos. Tal como os genes se propagam no *pool* gênico saltando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, os memes também se propagam no pool de memes saltando de cérebro para cérebro através de um processo que num sentido amplo, pode ser chamado imitação (DAWKINS, 2007, p. 330).

2 Disponível em: <http://museudememes.com.br>.

A coleta, escolha e seleção dos memes ocorreu de modo aleatório nas redes sociais e *sites* de internet que veiculam tais mensagens, ambiente nativo deste gênero textual digital, onde ele é objeto de interação e comunicação social, cuja carga semântica varia consoante a mídia veiculada.

Objetivo provocar discussões acerca das cargas multissemióticas presentes no memes, dado que se trata de tema atual, — conforme buscas feitas nas plataformas de pesquisa —; já existe significativa fortuna crítica a respeito da presença dos memes nas redes sociais, porém ainda são restritas quanto se trata de ensino de práticas de linguagens multimodalidades no cotidiano de sala de aula.

Dessa maneira, as tecnologias digitais levam a criação de textos e de imagens que amplia o conceito de textualidade e seus modos de produção, incluindo nesse contexto, *desenho*; referendada nos pilares da linguagem multimodal: o sonoro, o visual, o verbal e o movimento requeridos pela dinâmica comunicativa e interacional da rede mundial de computadores.

Por outro lado, sustento a ideia de que as múltiplas possibilidades de se usar memes³ no contexto de sala de aula para ensinar linguagens é fundamental. Premissa de que a leitura desse gênero digital envolve, para além da semântica e da pragmática da língua; “recursos semióticos” da multimodalidade, conforme dialoga com BNCC (Brasil, 2017).

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. BNCC (Brasil, 2017, p. 69).

Assim, o meme é objeto textualmente criativo carregado de intencionalidade no uso da linguagem, visto que, através de suas múltiplas potencialidades linguística e sociossemiótica narra o cotidiano, a cultura e a política do país em tempos de conexão e viralização espontâneas.

Diante da diversidade linguística, discursiva e sociossemiótica surgida a partir da popularização das redes sociais da internet, a qual afetou positivamente — a depender do ponto de vista — toda a sociedade no quesito comunicação espontânea, a mensagem memeealizada apresenta potencial de ensino na aula de língua portuguesa, tamanha a abertura para leitura.

É necessário dizer quão impressionante é a criatividade dos produtores de memes, visto que em tais mensagens, para além da junção sociossemiótica dos elementos discursivos, empregam-se intencionalmente elementos do humor, visando deslocar

3 Empresto e uso sem moderação do termo memes da teoria ampla de informações culturais, de Richard Dawkins, a partir seu famoso livro: *O gene egoísta*, de 1976.

cognitivamente o leitor para o riso e, com isso, aumentar sua replicação nas redes sociais.

Diante de miríade de memes disponíveis na rede, seleciono como objeto de estudo memes cuja mensagem nele proposta contenha, as banalidades da vida. Assim simplifico o conceito e afirmo: meme é uma produção de sentidos, logo, nele são empregados variações e estilos híbridos presentes na linguagem multimodal.

A partir dessa simplificação do gênero, caberá ao professor inserir na sua aula de línguas — materna ou estrangeira —, memes que correspondam com a perspectiva por ele adota para as práticas leitoras e escritoras multimodalidades, sem perder de vista o letramento e a linguagem digitais. Nesse sentido, diferentes categorias de memes compartilhados nas redes sociais da internet podem incentivar práticas leitoras e delas se extraia o melhor da multimodalidade ao produzir novas mensagens meméticas.

Antes de prosseguir, recorro a Dawkins (2007), o qual afirma desde a década de 1970, que a cultura tem caráter mutante e a cada geração surgem novos comportamentos e no campo da linguagem não poderia ser diferente. Dessa forma, os sujeitos reorganizam os discursos e as práticas sociais — letramentos — a partir de replicações de mensagens através de ferramentas tecnológicas de linguagens contemporâneas, redes sociais de internet.

As tecnologias e a cultura digital se tornam replicadores naturais de comportamentos sociais; com o meme é igual. Ao criar um meme e postá-lo na rede mundial de computadores, os criadores enunciam multimodalidades através do melhoramento do *desenho* do texto original.

O *corpus* aqui trabalho são memes disponíveis e circulantes nas redes sociais cujas autorias não são identificadas. Tais *corpora* mostram milhares de possibilidades de ensino e aprendizagem de práticas de linguagem, incluído aí a questão da autoria.

Nesse sentido, entendo autoria dos memes, quando o autor, no anonimato das redes sociais acessando a memória coletiva cria situações carregadas de tensão e polêmicas cujas vozes, sentidos, posições ideológicas marque as superfície textual de tal modo que, mesmo o autor retroaja, foi criada condições sociossemióticas para a continuidade dos sentidos. Vale lembrar que, em tese, a maioria dos memes não tem atribuição e autoria definidos. — Isso talvez seja uma forma de proteção dos autores considerando a conjuntura de repressão pela qual a arte é alvo neste país —.

A partir da compreensão de que letramentos ocorrem para além de práticas sociais de veiculação de textos reconhecidamente estruturais da língua escrita, o meme é texto estruturante de novas possibilidade de ensino e aprendizagem de práticas de linguagens.

Tais práticas textuais criativas originadas fora da sala de aula pularam os muros da escola e se sentaram na primeira fila da discussão sobre ensino de gêneros textuais contemporâneos produzidos nas redes e mídias digitais, os quais precisam ser reconhecidos pela cultura de ensino de leitura e de produção escrita da escola.

Nesta senda, Kress e Van Leeuwen (1998), afirmam que todo texto é multimodal,

haja vista a importância do engajamento de sentidos presente nos recursos visuais na mensagem quer seja impressa ou digital que, neste caso, são os memes.

Ribeiro (2021) corroborando com a assertiva de Kress e Van Leeuwen (1998), afirma: “Os textos multimodais, portanto, são mais que composições de linguagens chapadas”, em cores, ‘nuances’, texturas. Eles são textos em camadas que orquestram todas essas coisas em gêneros superpostos ou interpolados, mas em níveis” (RIBEIRO, 2021, p. 131).

Os memes neste contexto teórico conceitual são, portanto, objetos de ensino e prática de letramentos na sala de aula de língua portuguesa e estrangeira, capazes de levar os estudantes à captura das camadas composicionais que o gênero digital agrega; a dinâmica multimodal da linguagem nas redes sociais.

2 | MEME: DE DAWKINS À ESCOLA CONECTADA

As mensagens meméticas sempre carregadas de humor são produzidas com o fito de ironizar acontecimentos do cotidiano, da cultura, da política e das artes, através da apropriação sociossemiótica da linguagem. “O indivíduo contemporâneo não consome apenas muitos objetos, imagens, viagens, mas também risos e humor” (LIPOVETSKY, 2016, p. 57).

Desse modo, os memes contemporâneos se tornaram altamente contagiosos por manterem as pessoas conectadas, engajadas e motivadas a replicá-los cada vez mais nas redes sociais.

Dawkins (2007) afirmara na década de 1970: o meme assegura a sobrevivência de certos acontecimentos e eventos da cultura através da dedicação dos replicadores em transmiti-lo a outras pessoas.

Estudos da memética mostram que, devido ao grau de humor intertextualmente empregado à produção de memes, pessoas-leitores replicam gênero textual, dando vida à cultura memética disponível nas redes sociais da internet. Os memes de internet se tornam objetos multimodais da cultura digital, ampliam os sentidos das mensagens neles inscritas e circulantes livremente no cotidiano digital da juventude conectada.

Os computadores onde os memes habitam são os cérebros humanos [...] se um meme dominar a atenção de um cérebro humano, tem de fazê-lo à custa de memes “rivais”. Outras mercadorias pelas quais os memes competem são o tempo no rádio e na televisão, os espaços publicitários, o número de linhas nas colunas dos jornais e o espaço nas estantes das bibliotecas, *e nas redes sociais da internet* (grifo meu). O meio de transmissão é a influência humana de vários tipos, a palavra escrita e a falada (DAWKINS, 2007, p. 337).

Não obstante, à ideia de que os memes são híbridos textuais capazes de transitar nas mentes dos usuários de aplicativos de redes sociais, também são estruturas cognitivas capazes de paralisar e/ou manipular o pensamento dos seus leitores.

Assim sendo, apresento aqui, também do conceito de meme de N.K. Humphrey

(1986), citado por (DAWKINS, 2007, p. 330).

memes devem ser considerados estruturas vivas, não apenas metafórica, como também tecnicamente. Quando planta um meme fértil na minha mente, você literalmente parasita o meu cérebro, transformando-o num veículo de propagação do meme, da mesma maneira que um vírus pode parasitar o mecanismo genético de uma célula hospedeira. Isso não é apenas modo de dizer — o meme para “a crença na vida depois da morte”, por exemplo, é de fato efetuado fisicamente, milhões de vezes seguidas, como uma estrutura nos sistemas nervosos de seres humanos individuais espalhados por todo mundo.

Como se nota, a mensagem original — acontecimentos da política, da cultura e das artes — é “desarranjada” por *remisturas* para assegurar ao meme nova estética e significação. Por isso, o meme lançado nas ondas digitais da internet, e num contexto de comunicação instantânea, sofre, portanto, ação direta da edição e da manipulação do seu replicador, quando se faz acréscimo ou retirada de semioses que atendam a demanda do suporte replicador. Em outras palavras, os memes agregam imagens estáticas — fotos e imagens — e dinâmicas — vídeos, áudios, cores — elementos facilitadores a replicação nas mídias nos ambientes digitais.

A presença da internet nos domicílios brasileiros teve crescimento importante. O interesse e a necessidade de a sociedade em se manter conectada à rede mundial de computadores e aos dispositivos digitais são reais, foram ampliadas devido à pandemia da SARS-Cov-2019 nos 2020 e 2021.

O fechamento dos estabelecimentos e instituições de ensino, as quais instituíram o trabalho e o ensino remoto, levando a todos experienciarem diferentes modos e prática de letramentos, destacando nesse processo a multimodalidade da linguagem aplicada à comunicação via memes.

A utilização da internet no domicílio teve crescimento potencial e a sociedade está conectada às redes sociais por aplicativos diversos — *Instagram, Facebook, WhatsApp*, etc. — onde as práticas de linguagens são multimodalizadas pelos signos recorrentes no mundo digital — *emojis, gifs*, memes, etc. — que constituem a dinâmica comunicativa da internet.

Antes, porém, importa considerar que estes dados, certamente, não representam a realidade atual, considerando não haver registros de recente da PNADContínua, evento interrompido pela pandemia SARS-Covid-2019.

A Internet era utilizada em 82,7% dos domicílios do País em 2019, um aumento de 3,6 pontos percentuais (p.p.) em relação a 2018. O crescimento mais acelerado da utilização da Internet nos domicílios da área rural contribuiu para reduzir a grande diferença em relação aos da área urbana. De 2018 para 2019, o percentual de domicílios onde a Internet era utilizada passou de 83,8% para 86,7%, em área urbana, e aumentou de 49,2% para 55,6%, em área rural. (PNADContínua, IBGE, 2019, p. 5).

3 | MEMES: DISPOSITIVO DE MULTILETRAMENTOS NA SOCIEDADE DA ESCRITA

O meme tem abertura sociossemiótica para ser replicado e compartilhado em várias plataformas, suas matrizes de linguagens flutuam nas ondas “linguajeiras” das redes sociais, com isso, sua compreensão é modificada permitindo que novos sentidos sejam agregados consoante a recepção da audiência. Conforme apresento na introdução, o meme é o objeto onde os comportamentos são textualizados por imitações, cujos sentidos provocam reflexões no coletivo social.

O surgimento da imprensa escrita — jornais e revistas — de circulação popular abriram espaços para que artistas — desenhistas e ilustradores — também emitissem seus pontos de vista e opiniões sobre variados assuntos e temas de relevância social, política e cultural de sua época. Para isso, aplicava recursos da tecnologia da linguagem disponível à época, desenho em histórias de quadrinhos e caricaturas em branco e preto para representar satírico e humoristicamente os eventos sociais da sociedade de época.

Consoante as pesquisas em *sites* da *web*, antes de Dawkins tratar dessa questão dos memes já era veiculada na mídia impressa. Entretanto, denota-se aí que, considerando as limitações do deslocamento das revistas e jornais impressos da época, o compartilhamento dos memes pelo leitor era substancialmente limitado, visto que para chegar ao próximo leitor era necessário o transporte físico do meme.

A exemplo do que se tem como sendo o primeiro meme da história da memética é uma imagem⁴ publicada nas histórias em quadrinhos da revista *The Judge*, da Universidade de Iowa, em 1921. Seu equivalente digital nos textos de redes sociais seria o meme cuja imagem representa *expectativa e realidade*.

⁴ Leitor, me minhas escusas, mas visando manter a estética e a dinâmica na leitura do texto, a imagem e sua fonte encontram-se no final desse texto.

#tbtdatca

O primeiro meme do mundo!



HOW YOU THINK YOU LOOK
WHEN A FLASHLIGHT IS TAKEN.

Como você imagina
que salu na foto.



HOW YOU REALLY LOOK.
Como você realmente salu.

viaweb[®]
AGORA JUNTAS

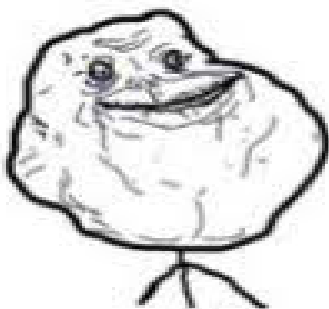
ifunny.co

Fonte: <https://br.ifunny.co/picture/tbtdatca-primeiro-meme-do-mundo-vou-w-flashlight-taken-como-97p4lbeL9> acesso em abril de 2022

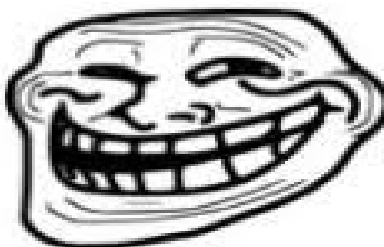
Mais de meio século depois que foi criado o meme na revista *The Judge*, com a popularização da internet na década de 1990, o meme ganhou novas dimensões discursivas e no suporte tecnológico, agregador de múltiplas linguagens, foi alçado ao universo digital.

Segundo a historiografia dos memes, isto ocorre provavelmente em 1998, quando Joshua Schachter, através do *weblog Meme pool*, convidava vários usuários para postar *links* interessantes e compartilhar com as outras pessoas suas ideias, foi criado e replicado os memes: *troll face* e *forever alone*.

Forever Alone



Troll Face



Fonte: <https://www.dicionarioinformal.com.br/diferenca-entre/forever%20alone/troll%20face/> acesso em maio de 22.

Segundo conta em variados *sites* sobre meme: o meme *forever alone* representa um sujeito de pouco amigos e talvez com problemas de sociabilidade, diríamos que se trata de um Ermitão. Já o meme *Troll face* representa o rosto de um sujeito sem caráter e faz piadas libertinas com os outros de sua comunidade, também é do contra e sente prazer em contrariar regras e protocolos sociais aceitos. Um perito em deboche.

Ante a tal texto, considerando o humor — sátira — como categoria representacional da linguagem, é plausível acreditar que as imagens mencionadas acima, configurem-se em prova suficientes de que a cultura memética é tributária à sociedade multimodal; antecipando-se tanto a cultura digital quanto às percepções de Dawkins de que o meme é resultado de um processo fácil de mutação por isso, se espalha de forma rápida.

DAWKINS (2007), afirmara que o meme é uma unidade de transmissão cultural através da qual são realizadas replicações de ideias, chavões, modismos. Contemporaneamente se aplicam os fundamentos da linguagem e multimodalidade e tem os ambientes digitais da internet” das redes sociais como seu “replicador natural” devido rapidez na transmissão na rede.

Para Leal-Toledo (2017), o termo meme desvirtuou do seu sentido e lugar originais devido à quantidade infinita de insumos encontrada na internet.

O meme de internet é uma imagem ou frase que se torna viral em um programa ou aplicativo de interação social. Uma pessoa a cria e a pública. Por algum motivo desconhecido, alguns memes tomam tal proporção que milhares, e às vezes milhões, de pessoas o replicam em sua exatidão ou em variantes facilmente identificáveis. Uma verdadeira epidemia cultural. A palavra-chave aqui é “viral” (LAEL-TOLEDO, 2017, p. 11).

O que está em jogo são as estratégias necessárias para tornar o meme conveniente, portanto, aplicar efeitos multimodais para o leitor que, de certo modo, interpreta as mensagens é levar o meme a replicação instantânea. Em outros termos, as causas e os efeitos sociosemióticos empregados na criação de meme, a partir de ocorrências cotidianas tem a ver com as possibilidades de extravasamento do evento social, histórico e cultural, projetando comunicação em novo contexto de interação; compartilhamento de conteúdo carregado no humor e no sarcasmo.

A velocidade que a internet e suas redes sociais têm em consentir compartilhamentos entre os sujeitos envolvidos no processo comunicativo em tempo real, a interação é imediata; a recriação de tais fatos em formato de memes, praticamente fogem do controle do criador e as reações do interlocutor seguem padrão de liberalidade comum de inovação no emprego do humor da língua em que símbolos arbitrários são empregados no desenho da mensagem memética.

Assim, o leitor-espectador se apropria da energia criativa para articular as matrizes de sentidos da linguagem e orquestrar conteúdos visual, sonoro e imagético aos memes, provocando deslocamentos cognitivos aqueles que se adéquam ao conteúdo e aos

sentidos advindos da experimentação cultural e leitora de uma produção colaborativa, em que a discursividade é coletivamente construída e distribuída nas redes de comunidades meméticas da internet.

Nesse contexto, os memes, mensagem multimodal ultrapassa os modelos de comunicação geridos em plataformas físicas — HQs de jornais e revistas de humor — onde se tinha aplicada a bimodalidade, isto é, nos idos dos anos 1920, predominavam limitadamente, a escrita e o desenho em branco e preto. Por outro lado, contemporaneamente, no ambiente digital, os memes permitem capacidades criativas e habilidades no emprego de multimodalidade, exigindo do criador, experiências nas práticas de multiletramentos ora em vigor na sociedade da informação e comunicação digitais.

Estas práticas, por si, emulam usos de códigos sociossemióticos e multimodais que agregam à linguagem, padrões afetivos, alterações desses códigos, bem como suas adaptações à nova necessidade comunicativa a serem veiculadas em redes sociais digitais.

A unidade gerada pelo processo de transmissão de conhecimentos e valores garante a existência da sociedade e sua vitalidade: ela existe pelas relações de comunicação e é comunicação. Cada indivíduo usufrui da vida em comum, dentro de seu grupo, e modifica ele mesmo o modo de ser da comunidade, funcionando como agente do processo de comunicação cultural (AGUIAR, 2004, p. 23).

A sociedade contemporânea pauta-se em processos comunicativos oriundos da interação social construídos pelos meios de comunicação de massa que, utilizando-se das tecnologias digitais ampliaram seus alcances.

As múltiplas linguagens veiculadas no ambiente tecnológico das mídias alteraram os modos e as condições sociossemióticos das comunidades, as quais transformam e ampliam algoritmos e linguagens segundo as novas realidades das novas gerações de leitores conectados à *web*.

Os memes se situam nesse entre lugar da multimodalidade da linguagem, pois tem sido construído apropriando-se do verbal e do não verbal, isto é, os memes enquanto gênero textual que, no seu início — 1920 — se desenvolveu na bimodalidade da linguagem — texto, imagem —, entretanto, o uso dos signos binários — 0 e 1 — no processo criativo digital levou à aplicação de recursos sensoriais às imagens.

Com isso, as cinestésias advindas do visual, do auditivo e das sensações provocadas pela multimodalidade da linguagens elevarem os memes ao patamar hipinótico da leitura viral das redes sociais. Aguiar (2004) afirma: “O código daí resultante é, pois, de natureza social, indispensável para que os sujeitos de um mesmo grupo se entendam” (AGUIAR, 2004, p. 27). Considerando este aspecto, os memes estão para além de sua natureza sociossemiótica, objeto de interação implicadora em aquisição de práticas de multiletramentos, eles hibridizam em si uma miríade de linguagens.

O reconhecimento de quão importante é a presença da cultura memética na sala de

aula e, no que lhe concerne, na cultura contemporânea se torna imperativo criar situações de leitura e produção do gênero para que os estudantes ampliem suas capacidades sociosemióticas na leitura desses eventos cotidianos de letramentos nas suas redes de contatos sociais.

O fato central é a interação ser o processo pelo qual tudo que acontece na sala de aula acontece do jeito que ocorre. Tiraremos proveito disso. *Trazendo para sala de aula o gênero textual meme para enriquecer e incentivar os estudantes ao uso amplo de fundamentos da intertextualidade, do dialogismo e da multimodalidade presentes nos memes veiculados nas redes sociais da internet* (Grifo meu) (ALLWRIGHT, 1984, 169).

Do ponto de vista da textualidade, as práticas de leitura com memes exigem que professores e estudantes recorram a competências sociocultural, linguística e multimodal para interferir no processo de compreensão comunicativa e interacional proposto na mensagem memética.

A capacidade de ler do estudante tem de ser estimulada para ele ir além do verbal até então proposto pelas normas e as convenções dos textos bimodais presentes nos protocolos da sala de aula. Dessa maneira, o que se propõe é o uso efetivo do gênero meme em sala de aula, visando a sistematização de processo de aquisição de multiletramentos, onde a linguagem multimodal dos memes ganhe importância para além dos pontos gramaticais presentes no contexto verbal do texto recorrente no cotidiano da sala de aula de línguas quer seja materna ou estrangeira.

4 | MEMES: SIMIOSE TECNOLOGIA, TEXTO-CULTURA

As redes sociais são extraordinárias para a sociedade e não menos importante para a cultura memética; pessoas compartilham com muita rapidez memes que recortam o cotidiano da sociedade multi-imagem, graças aos perfis que se apropriam da fluidez dos elementos da multimodalidade, combinando as estruturas linguísticas com as dinâmicas sociosemióticas: texto, imagem, movimento e som mimetizados replicador.

Cristal (2005) considerou que a internet “é um [...] veículo eletrônico, global e interativo, e cada uma dessas propriedades traz consequências para a categoria de linguagem encontrada lá.” (CRISTAL, 2005, p. 80). Endosso essa fala de Cristal por entender que a construção de um meme é rivalizada pelas multidimensões estilísticas presentes na mensagem a ser transmitida instantaneamente nas redes sociais, ambiente fértil à replicação dos memes.

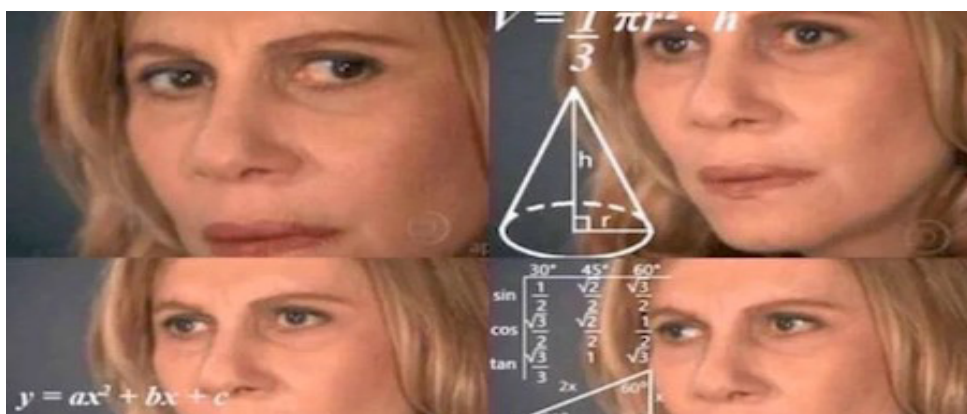
A Internet nos proporcionou um meio linguístico *e sociosemiótico* (grifo meu) novo, que oferece uma escala completamente nova de possibilidades de expressão, com dimensões inéditas de variação estilística e formas novas de enfocar o uso da língua” (CRISTAL 2005, p. 103).

No Brasil, a popularização das redes sociais de internet, a partir da década de 2000,

associada à cultura midiática televisiva, onde as novelas corroboraram com a formação de hábitos tanto de consumo como de comportamento de gerações; nesse ambiente que as personagens vilãs de tais entretenimentos se tornaram objeto predileto da representação cultural.

Os memes de televisão ganharam audiência e colocaram em destaque questões sociosemiótica da linguagem e promoveram deslocamentos cognitivos em seus espectadores-leitores que, ao virem suas personagens favoritas sendo colocadas em destaque nas redes sociais através de memes.

Cabe destacar que, segundo, manifestações de instituições que medem a circulação e audiência de mensagens em *sites* de redes sociais, incluído nesse indicador, temos o personagem Nazaré Tedesco⁵ que foram memializada para Nazaré Confusa⁶.



Fonte: <https://museudememes.com.br/collection/nazare-confusa>.

O sucesso do meme ao nível internacional também pôde ser visto, a partir do reconhecimento de que as redes sociais são espaços emuladores de comunicação e rompem as fronteiras da língua.

O compartilhamento de mensagens sejam elas memes ou não têm grande poder de alcance e, às vezes, surpreende os criadores e os atores originários de tais sátiras. Conforme fala da atriz Renata Sorrah acerca da popularidade de meme inspirando em sua atuação na novela *Senhora do destino*⁷ (2004 – 2005):

5 Personagem vilã da novela *Senhora do Destino*, da Rede Globo, entre os anos de 2004 e 2005.

6 <https://museudememes.com.br/collection/nazare-confusa>.

7 *Senhora do Destino* é uma telenovela brasileira produzida pela TV Globo e transmitida originalmente de 28 de junho de 2004 a 11 de março de 2005 em 221 capítulos, com o último capítulo reexibido no dia subsequente, 12 de março. Substituiu *Celebridade* e foi substituída por *América*, sendo a 65ª “novela das oito” exibida pela emissora. Foi escrita por Aguinaldo Silva com a colaboração de Filipe Miguez, Glória Barreto, Maria Elisa Berredo e Nelson Nadotti. A direção foi de Luciano Sabino, Marco Rodrigo e Cláudio Boeckel, com direção geral e de núcleo de Wolf Maya. *Spoiler*: Maria do Carmo, mãe de cinco filhos, sucedeu na vida com muita luta e perseverança, mas ainda tem uma batalha para vencer: conseguir o amor de sua filha que foi sequestrada quando ainda era recém-nascida. <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/senhora-do-destino/> acesso: maio de 2022.

Olho para um lado e para o outro, sei lá o que é, um meme, né? Não sabia, não tinha noção disso. Sei que faz muito sucesso no Brasil. Todo mundo acompanha, tem vários memes de várias coisas, é uma loucura, mas que tinha ido para os Estados Unidos eu não sabia, eles não sabem quem é. (Renata Sorah — sobre seu próprio nome.

A atriz deixa latente a sua falta de domínio acerca do que é meme: “Olho para um lado e para o outro, sei lá o que é, um meme, né? Não sabia, não tinha noção disso.” Obviamente, por ser formada na e pela cultura do letramento impresso, Sorah mostra não está familiarizada com o gênero digital meme.

4.1 Características multimodais do gênero meme:

Nos idos dos anos 2000, quando a internet começou a permitir a comunicação escrita através de *emails* e *Short Message Service* - SMS - nos aplicativos de mensagens, Marchuschi (2004) denominou estas práticas interação escrita como gêneros emergentes⁸. Naquele período, a escrita dava sinais de que a multimodalidade acompanharia a interação on-line, uma vez que vários recursos de edição – fonte, cor e tamanho das letras, inserção de imagens e vídeos – eram usados na escrita dos gêneros digitais emergentes pelos interlocutores.

Desde então, se recomendara que escola precisava de um tempo para reconhecer tais gêneros como práticas de interação escrita, devido à velocidade com que havia chegado ao ambiente social em detrimento da formação dos professores para lidar com as novas tecnologias. Todavia, a escola em poucas ações e por insistência de linguistas aplicados pouco fez para inserir de forma coerente os gêneros digitais emergentes em suas práticas de letramentos.

Não obstante, a origem do meme advir de publicação em modelagem analógica a partir de tirinhas, a massificação do meme como gênero digital ocorre, porque as tecnologias digitais permitirem instantaneidade de divulgação de tais mensagens multimodais, aos milhões de leitores conectados e ávidos interação viralizam os memes na rede de contatos.

Ademais de sua disseminação ocorrer em tempo recorde, consoante a ideia de *O gene egoísta*, de Dawkins (1976), há ainda espaço para os leitores se tornem produtores, modificando a mensagem original para se ajustar a novas possibilidades de leituras. Da mesma forma, a identidade buscada pelo grupo ao criar e compartilhar um meme está baseada na fluidez, por conseguinte, na fixação deste, no imaginário coletivo.

De algum modo, os memes são uma questão de nossos tempos fluídos cujos interesses pela dissipação transdisciplinar da linguagem à cultura memética como campo de aplicação de multimodalidade. A implicação pedagógica da aderência ao uso de memes no ensino de língua portuguesa, na perspectiva de que há nele, elementos relacionados à formação para os multiletramentos ocorre em situações cujas práticas comunicacionais

⁸ pôr os memes fazerem parte de um sistema representacional e imitativo.

on-line, percebe os memes como compostos de linguagens que se movimentam de acordo com práticas sociais e uso do texto em suas multimodalidades nas redes sociais.

Os memes como objetos complexos, agregadores de múltiplas linguagens, transmitem sentidos culturalmente provocadores, seguindo as 'nuances' de que as bases para imitação e replicação deles, são as redes sociais, onde se desenvolvem a partir das estruturas da mente humana ligada à plasticidade cerebral do leitor de textos multimodalidades da rede.

Dessa forma, a partir de aportes da Linguística Aplicada, classifica-se o meme a partir das características, a saber: a) gênero texto 100% digital; b) carrega carga humorística, crítica e ideológica; c) sofre alterações no formato e no estilo do texto e da imagem; d) é um escrito efêmero; e) é intertextual; f) está situado num contexto cultural e discursivo; g) requer do leitor *background* linguístico, discursivo e cultural; h) é construído na multimodalidade e; i) cria identidade de grupo.

Conforme Shifman (2014), os memes se situam em três categorias, a saber: a) memes de persuasivos, b) memes de ação popular e; c) memes de discussão pública. A partir dessa classificação fica evidente que os memes mencionados no corpo desse texto estão respaldados em eventos e conteúdos culturalmente situados nas práticas discursivas e ideológicas publicamente situadas para tal fim; sobreposição de signos e suas respectivas estruturas multimodais.

Seguindo essa caracterização, o emprego de elementos multimodais aos memes assegura a sua gênese digital, com isso, traz para si implicações interdisciplinares capazes de questionar o leitor através de contextos discursivos e sociossemióticos imbricados em contextos intertextualidades em que a multimodalidade é aplicada de maneira instantânea.

No dizer de Dionísio (2005), a multimodalidade refere-se às mais distintas formas e modos de representação utilizados na construção linguística de uma dada mensagem, tais como: palavras, imagens cores, formatos, marcas/ traços tipográficos, disposição da grafia, gestos, padrões de entonação, olhares, etc. (DIONÍSIO, 2005; 2011; SILVINO, 2012).

A multimodalidade abrange, portanto, a escrita, a fala e a imagem. Entretanto, nosso recorte está direcionado ao estudo do meme que, por essência é multimodal, onde a prevalece a convergência de todas as matrizes de linguagens. Dizendo de outro modo, um único meme, as matrizes de linguagens absorvem e, em simultâneo, reflete múltiplos sentidos. Assim, o meme atinge patamar sociossemiótico importante no contexto dos multiletramentos. O sucesso de certos memes na comunidade e na cultura digitais, mostra que ele é um fenômeno textual e, convém a escola como agente educativo para os multiletramentos, trazê-los para as suas práticas pedagógicas.

A utilização dos memes como objeto de ensino na sala de aula de línguas através de ato de multiletramentos coaduna com a ideia de que o meme é um replicador de sentidos e, de certa forma, aborda o comportamento da geração de conectados ao mundo digital.

Nesse contexto, um significativo aspecto se impõe: os memes enquanto práticas

discursivas recorrentes nas redes sociais da internet promovem deslocamentos cognitivos na comunidade memética. Por outro lado, um conjunto de novas competências linguísticas e semióticas, provenientes das práticas multiletradas, suscitadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação ajudaria a escola no processo de criação de sentidos às competências sociais com o memes; estar conectado e ser competente nos usos sociais das mensagens das telas e redes.

Levar os estudantes a ampliarem suas competências e habilidades linguística, semiótica e digitais para a prática de leitura e escrita criativa a partir produção do gênero textual meme concretiza-se necessário numa escola, onde “muros” que separavam o fora do dentro, desapareceram, graças a autorregulação dos memes enquanto replicador de multimodalidades na cultura memética das redes sociais.

O poder ideológico contidos nos memes os caracterizam como ferramenta importante nos atos de ler, auxiliando os estudantes a se conscientizarem sobre o papel da multimodalidade na arquitetura da mensagem na cultura memética. A mobilização das capacidades e habilidades quando da organização das aptidões linguísticas e semiótica, resultando assim no domínio da linguagem digital e sociosemiótica empregada no gênero meme.

Tal reconhecimento se encontra nas orientações que a Base Nacional Curricular Comum — BNCC — aprovada em 2020 — a qual trata da aplicação pedagógica dos gêneros digitais recorrentes na internet em sala de aula. O mesmo vale para os memes e todas as produções multimodalidades recorrentes nas redes sociais.

5 | MEMES E A BNCC: RECOMENDAÇÕES

A Base Nacional Curricular Comum — BNCC — aprovada em 2020 — orienta a escola para e como fazer uso pedagógico das tecnologias e gêneros digitais em voga na sociedade. Tal incentivo objetiva oportunizar ao estudante, acesso às múltiplas matrizes de linguagens recorrentes na *web* e práticas de multiletramentos em ambientes digitais.

Neste contínuo, destaco as habilidades que, de acordo com a BNCC, devem desenvolvidas no ensino fundamental e médio, a saber:

- a) habilidade (EF69LP05): Inferir e justificar, em textos multissemióticos — tirinhas, memes, etc. —, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, etc.
- b) (EF69LP05-A) Entender a crítica ou o humor de um meme, partindo do conhecimento prévio do fato ou assunto criticado, ou humorizado (BNCC, MEC, Brasil, 2020).

A habilidade EM13LGG701:

Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC),

compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos (BNCC, MEC, Brasil, 2020).

Nesta ordem, os jovens assumem o acesso à cultura e às linguagens digitais veiculadas nas redes sociais e, com isso, participam na produção criativa; os memes, o objeto de maior interação entre os conectados às redes. Ademais, produção carregada de humor, cujos sentidos são contemporâneos ao acontecimento na sociedade digitalmente conectada. Tempo e espaço na narrativa do memes se confundem com a instantaneidade das redes sociais, onde tudo acontece em instantaneamente.

A habilidade EM13LGG701 da BNCC — 2020 — considera que as tecnologias digitais devem levar os usuários a práticas criativas, a partir dos variados contextos em que eles se encontram.

Logo a escola é uma realidade cujas atividades com a linguagem e as tecnologias de linguagens emulam transformações de linguagens cotidianas em discursos elaborados seguindo protocolos científicos, ou seja, na escola o meme se transforma em objeto aprendizagem e aquisição de multiletramentos, pois se reconhecem na mensagem memética, atributos dos conceitos de cultura e língua escrita.

A produção de memes na sala de aula através do uso de ferramentas digitais encontra, respaldo na orientação contida na EM13LGG702 que considera quão importante é o uso e avaliação adequados das tecnologias digitais de informação e comunicação na experiência formativa do estudante.

Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital. (BNCC, MEC, BRASIL, 2017, p. 489).

Cabe, portanto, ao professor se apropriar da multimodalidade presente nas redes sociais e aplicativos de criação de memes para, em seguida, orientar os estudantes no processo de leitura e compreensão dos sentidos propostos na mensagem memética. “EM13LGG703 Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais”. (BNCC, MEC, BRASIL, 2017, p. 489).

Os usos das ferramentas digitais a disposição dos jovens conectados ganharia uso pedagógico a partir da memetalização dos eventos de letramento digital, resultante das experiências das interações *on-line*.

Os estudantes, em sua maioria, têm acesso e explora a seu modo, as tecnologias digitais de informação e comunicação — TDIC — disponíveis a si e a comunidade onde vive. Isto é, as famílias — nesse contexto da pandemia SARS-Covid-2, a partir de 2020 aderiram involuntariamente ao uso de tecnologias digitais como ferramentas de aprendizagem.

A nova realidade do século XXI — pandemia devido à covid-19, isolamento

social e colapso no ensino — exige que os gestores educacionais públicos e privados tomem atitudes administrativas e pedagógicas, recorrendo a recursos tecnológicos e digitais para a continuação das atividades escolares através do ERE. (BARRETO, 2021, p. 153)

A realidade mostra que a maioria das atividades de ensino e de leitura e escrita propostas pelas escolas ocorreram através de *smartphones*. Isso fez com que as habilidades contidas na BNCC atendessem a implantação do ensino remoto pelas instituições de ensino do país. Dessa maneira, os estudantes e professores foram implicados no universo multimodalidade das telas dos dispositivos móveis digitais, ambiente genuíno para a criação e replicação de mensagem e cultura meméticas.

6 | MEMEALIZAÇÃO DA LINGUAGEM: MULTIMODALIDADE EM REDE

Os percursos teóricos acerca dos memes desde seu aparecimento enquanto texto originário nas tirinhas, passando a sua convergência e diálogo à linguagem da internet, o meme ganhou *estado* de gênero digital.

Assim, os memes são textos cuja estrutura multimodal, semiótica, cultura e linguística assegura o emprego de construtos didáticos para o ensino e a aprendizagem multimodalidade da linguagem e, conseqüentemente, de prática de multiletramentos; uma vez que, nele convergem dinâmicas da cultura digital — som, imagem, movimentos, etc. — as quais responde à construção dos sentidos pelo leitor.

O trabalho com memes na sala de aula acontecerá progressivamente, cujo centro da ação pedagógica é a colaboração entre criadores e replicadores nas redes sociais. Isto é, à medida que se vai apresentando em sala de aula, as mais variadas categorias de memes — o museu do meme⁹ — se amplia o interesse e a participação dos estudantes na leitura e na produção de novos textos multimodais.

Defendo — ainda carente comprovação empírica —, uue uma vez em contato com a cultura memética, os estudantes, *peritos* nos usos cotidianos das linguagens e vivências em redes sociais, encampariam a ideia de aprender ler e escrever multimodalmente através de oficinas criativas de memes e, com a mediação dos professores se tornarão autores de trabalhos autênticos.

Nesse contínuo, é importante que todas as atividades desde a apresentação de memes até sua leitura e interpretação seja mediado pelo professor, evitando que sejam feitas leituras e até produções que, sob a égide da criatividade e da liberdade de expressão,

9 para assegurar ao meme nova estética e significação. Por isso, o meme lançado nas ondas digitais da 'internet', e num contexto de comunicação instantânea, sofre, portanto, ação direta da edição e da manipulação do seu replicador, quando se faz acréscimo ou retirada de semioses que atendam a demanda do suporte replicador. Em outras palavras, os memes agregam imagens estáticas — fotos e imagens — e dinâmicas — vídeos, áudios, cores — elementos facilitadores a replicação nas mídias nos ambientes digitais. A Internet era utilizada em 82,7% dos domicílios do País em 2019, um aumento de 3,6 pontos percentuais (p.p.) em relação a 2018. O crescimento mais acelerado da utilização da Internet nos domicílios da área rural contribuiu para reduzir a grande diferença em relação aos da área urbana. De 2018 para 2019, o percentual de domicílios onde a Internet era utilizada passou de 83,8% para 86,7%, em área urbana, e aumentou de 49,2% para 55,6%, em área rural. (PNADContinua, IBGE, 2019, p. 5).

se comentam preconceitos em que racismo, xenofobia, sexismos, etc. fiquem velados nos memes.

Nesta senda, KANKSHEAR; KNOBEL, (2003) advertem:

[...] sob as condições do desenvolvimento massivo e do acesso à internet em escala global permitiriam vislumbrar com maior clareza, nós argumentávamos que diversas novas experiências de letramento não reconhecidas pela educação formal se tornariam crescentemente importantes para uma participação efetiva na própria economia da atenção, incluindo a memezalização (KANKSHEAR; KNOBEL, 2020, 87).

Dessa maneira, trabalhar com memes na sala de aula vai além das atividades de leitura escrita. A escola atual precisa lidar e reconhecer a presença efetiva de outros eventos de letramentos no cotidiano de aprendizagem dos estudantes. Isso tornaria possível, a partir da assimilação por parte dos professores, de que a cultura digital à qual os estudantes estão imersos, é um espaço de “novas” experiências e a produção de textos emerge de interações com as multimodalidades recorrentes no contexto colaborativo de aprendizagem e letramento para além dos muros escolares.

Assim, a aprendizagem de práticas de multimodalidade proporcionada pelas trocas ideias nas redes digitais sociais compõe o universo linguístico e textual dos estudantes conectados. Portanto, cabe a escola construir e aperfeiçoar práticas de ensino de língua, de leitura e de escrita considerando a organização socio cognitiva da vida para além da sala de aula, sem, contudo, perder o entendimento de que é agência de multiletramentos por excelência e é nela que as práticas de ensino com textos multimodalidade devem ocorrer.

Na escola, os discursos e as práticas de aprendizagem com a linguagem cotidiana são transpostos em saber científico, ou seja, é com a entrada de textos digitais cotidianos — *gif*, *emojis*, memes, etc. — que se assegura a passagem para outras produções monitoradas e mediadas pelo saber linguístico e pedagógico do professor.

Nas comunidades sociais, convivem culturas de letramentos associadas a diferentes atividades: sociais, científicas, religiosas, profissionais, etc. Também existem manifestações culturais letradas associadas à cultura popular, como a literatura de cordel, por exemplo. Uma cultura de letramento é constituída de práticas sociais onde as pessoas se apoiam em textos escritos lidos ou lidos e preservados na memória (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 43).

O profissional da linguagem deveria transpor a cultura linguística digital à linguagem e ao letramento em sala de aula conforme os protocolos pedagógicos: científico, digital e escolar comparando as camadas profundas de uma e de outra; em seguida, categorizá-lo segundo o contexto sociosemiótico em que foram produzidos.

Dessa maneira, acredito que o trabalho com sequência didática poderá levar os memes para a sala de aula, onde estudantes e professores acessem as práticas de linguagem multimodais ora disponível no cotidiano das plataformas de *streaming* da internet. “Uma

sequência didática tem, precisamente a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa da situação de comunicação” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 83). De tal modo, a sequência didática para ensinar leitura multimodalidade para o aluno usando o gênero digital meme, de certa forma, estaria propondo outro paradigma de letramento com gêneros textuais na sala de aula, visto se trata de uma produção originária e disseminada no e pelo ambiente digital; redes sociais.

Considerações: “a zoeira” dos memes replicadores na sociedade multimodalidade

Os memes fazem parte do cotidiano comunicativo e interacional da juventude conectada e exposta à cultura memética corrente nas redes sociais da internet, onde os estudantes interatuam com memes e os produzem à velocidade e à imitação do seu replicador – redes e mídias sociais –

Nesse tempo agrega o maior número possível de elementos multimodalidades geradores sentidos para o leitor, consoante ao grau de pertencimento deste à comunidade memética. A familiaridade dos estudantes com as múltiplas linguagens disponíveis nas plataformas e aplicativos de digitais para criação de memes materializam a multimodalidade como fundamento “linguageiro” à interação comunicativa dos produtores e leitores deste gênero do discurso.

Produzir textos — monomodais e/ou multimodais — trata-se de um processo altamente complexo e requer uma aprendizagem que aborde os diferentes enredamentos das tecnologias das linguagens na produção multimodalidade. Os memes, por exemplo, podem ser trabalhados em diferentes etapas, sempre retomando os objetivos e as estruturas linguística, semiótica e cultural num espaço-tempo real. O agora; fundamental para a compreensão do que é uma memerealizada.

Assim sendo, criar memes, da parte do autor-criador, é aplicar recursos multimodalidades à mensagem, cuja original deve ser imitada com o máximo de originalidade, visto que o meme é por excelência dialogia, em que há a junção texto e imagem visando a transmissão e, por que não, o contágio da mente do leitor com ideias carregadas de informações culturais correntes no tempo presente.

Mais um vez provooco: a escola é uma agência de letramento, portanto, ao longo de sua trajetória em quanto formador para o Estado, comodamente mantém as práticas de ensino com gêneros já cristalizados pelo uso. Conforme afirma: “Certos gêneros interessam mais à escola — as narrativas de aventuras, as reportagens esportivas, as mesas-redondas, os seminários, as notícias do dia, as receitas de cozinhas, para citar alguns” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 82). Não por acaso, o trabalho com esses gêneros pouco atende aos interesses dos estudantes, visto que, a maioria deles tem pouco a acesso à cultura escrita da escola e, com isso, o aprendido do que são os gêneros

textuais escolarizados fica deficiente.

Dizendo de outra maneira: as práticas escolares para o ensino de leitura e escrita com gêneros textuais monomodais se afastam cada vez mais da realidade interativa, colaborativa e comunicacional dos estudantes conectados as suas redes sociais e plataformas de *streaming*.

Os jovens submersos em novos e variados formatos de gêneros textuais digitais – meme – vivenciam as dinâmicas da multimodalidade e de multiletramentos em redes colaborativas; meme é gênero agregador de múltiplas linguagens contemporâneas.

Ante a essa problematização, o ensino de leitura multimodalidade é uma exigência que emerge à proposição de que a escola centre atenção no acolhimento de gênero textual vindo de fora. O gênero digital meme se enquadra como uma potencialidade de ensino e aprendizagem de leitura e escrita devido suas estruturas e suas dimensões textuais, bem como a riqueza de sentidos, linguagens e intertextualidades já reconhecidas pelos alunos como textos de seus cotidianos letrados.

Nessa dimensão, trabalhar com memes na sala de aula de língua materna ou estrangeira permite é levar aos alunos todas as possibilidades de pertencimento no campo das tecnologias das linguagens, dado que, memes constituem-se como gênero textual híbrido, pois agregar à mensagem, diversas matrizes de linguagens, relacionando-as à prática comunicativa nos ambientes digitais.

Argumento: os memes são acontecimentos comunicativos dissipadores de ideologias e sentidos positivo e/ou negativo, visto que, neles há potencial dialógico, intertextual e multimodalidade amplo, pois são recortes de significados compartilhados de uma rede social para outra, produzidos no aglomerado de criadores e distribuído para o consumo a milhares de leitores a partir de seus perfis pessoais,

A junção do verbal, visual, sonoro e do imagético numa única mensagem cujos sentidos advém de uma fonte cultural e, conseguinte, reverberam no contexto tempo e espaço espontâneo da redes, demonstra que o processo de hibridização da mensagem memética é uma realidade em que os usos sociais do gênero meme permite que seus leitores e criadores se comuniquem eficazmente e, com isso, participem da produção de sentidos, na ontologia social da redes digitais.

Desta maneira, reafirmo minha tese: ***memes são textos híbridos e multimodais que agregam e remixam diferentes matrizes de linguagens contemporâneas nos suportes digitais e têm nos aplicativos ligados à internet, o ambiente perfeito para atrair a atenção, com isso contagiar as mentes conectadas em redes através de eventos de humor.***

Diante da diversidade de gêneros textuais disponíveis para o ensino de leitura na sala de aula, concluo, portanto que trabalhar com memes na sala de aula de língua materna ou estrangeira é colocar os estudantes diante de atos de letramentos, cujo capital linguístico, sociosemiótico e cultural é valorado pelas comunidades conectadas, os quais tem como

objeto de ensino, atividades de leitura e interpretação textos produzidos colaborativamente e compartilhados em redes cujos usos das múltiplas linguagens conferem à mensagem memezada os sentidos necessários a manutenção das estratégias multimodalidades.

O meme como gênero digital rivaliza com gêneros e ideologias clássicos de ensino de leitura na escola e reflete as tensões e as relações do poder socio-historicamente construídas com outros gêneros.

Nesse complexo processo, socializam informações situadas no tempo e no espaço, embora, ainda, seja visto de maneira diferente nos protocolos de aprendizagem da comunidade escolar, os memes estão a serviço do ócio, preenchendo o tempo livre a ponto de o diferente contaminar as mentes dos leitores, transformando-os em devotos replicadores de significados em redes sociais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. *O verbal e o não verbal*. São Paulo: UNESP, 2004.

ALLWRIGHT, R. L. *The importance of intonation in classroom language*. *Applied Linguistic*. 2. Vol. 15. Cambridge: CUP, 1984.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CHAGAS, VIKTOR. (org.). *A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital*. Salvador: EDUFBA, 2020.

CHAGAS, VIKTOR. *Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura*. BIB, São Paulo, n. 95, 2021 (publicada em março de 2021), pp. 1 – 22.

CRISTAL, DAVID. *A revolução da linguagem*. 1. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Zarah, 2005.

DAWKINS, Richard. *O gene egoísta*. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

KRESS, G. R., e T. van LEEUWEN. *Reading images: the grammar of visual design*. Routledge, 2. ed. London and New York, 2006.

LAEL-TOLEDO, Gustavo. *Os memes e a Memética: O uso de modelos biológicos na cultura*. São Paulo: FiloCzar, 2017.

LIPOVETSKY, Gilles. *Da leveza: rumo a uma civilização sem peso*. Barueri — São Paulo: Amariyls, 2016.

REES, Arran. *O que isto significa em memes: Colecionando e curando memes em muses*. In: CHAGAS, VIKTOR. (org.) *A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital*. Salvador: EDUFBA, 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula*. 1. São Paulo: Parábola, 2021.

SCHNEUWLY, Bernard, e Joaquim DOLZ. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas — SP:

DIONÍSIO, A. P. *Gêneros Textuais e Multimodalidade*. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

DIONÍSIO, A. P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades). In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Org.). *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. — CREDITO: CAMPO GRANDE NEWS. <https://rede.escoladigital.org.br/odas/museu-dos-memes-32814>

MARCUSHI, L.A. (2010). Gêneros textuais emergentes no contexto de tecnologia digital. Em: MARCUSHI, L.A & XAVIER, A.C. (orgs.) *Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido* 3. ed. São Paulo: Cortez.

SHIFMAN, Limor. *Memes in digital culture*. Massachusetts, MA: MIT Press, 2014.

Sites consultados

«Meme da Nazaré Confusa foi parar em uma matéria do Mashable sobre «Vingadores»». entretenimento.uol.com.br. Consultado em 1 de julho de 2020

«#MUSEUdeMEMES». museudememes.com.br. Consultado em 1 de julho de 2020

«Nazaré Confusa: o meme brasileiro que ficou famoso no mundo!». Dicionário Popular. Consultado em 1 de julho de 2020

«Renata Sorrah volta às redes sociais com meme «Nazaré confusa» destacado em site francês». Extra Online. Consultado em 1 de julho de 2020

«Globo exibe «Nazaré confusa» em «Senhora do Destino» e «quebra» a internet». tvefamosos.uol.com.br. Consultado em 1 de julho de 2020

https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/voce-sabe-o-que-sao-memes/#:~:text=O%20primeiro%20meme%20a%20ser,compartilhar%20com%20as%20outras%20pessoas.

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO – Pós-Doutor pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra - FPCE-UC Portugal (Área de concentração: Educação Superior e Políticas Educacionais), Professor Investigador - 2014-2016 -, supervisionado pela Dra. Teresa Pessoa; Pós-Doutor - pelo Instituto Politécnico da Escola Superior de Educação de Coimbra - IP-ESEC-Portugal (Área de concentração: Formação de Professores, Identidade e Gênero) Professor Investigador - 2017- 2021 -, supervisionado pela Dra. Filomena Teixeira. Doutor em Ensino (Educação Matemática e Tecnologia) -, (Área de concentração: Alfabetização Científica e Tecnológica) pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES, 2018-2022), Doutor em Ciências da Religião (Área de concentração: Religião, Cultura e Sociedade, na linha: Religião e Movimentos Sociais) pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - (PUC-Goiás, 2010 - 2014) e doutorando em Educação (Área de concentração: Estudos Culturais, na linha: Currículo, ciências e tecnologias) pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA, 2020-). Mestre em Teologia: Educação Comunitária, Infância e Juventude (EST/UFRGS, 2008) e Mestre em Ciências da Educação (UEP, 2009). Possui formação multidisciplinar com graduação em: Ciências Sociais (Faculdade Única), Filosofia (FBB), Matemática (UEG) e Pedagogia (ICSH). Especialista em - Gestão de Sala de Aula no Ensino Superior (UNIFIMES), Docência do Ensino Superior (UCAM) e em Matemática (ICSH). Atualmente é Professor Titular C-II da Fundação Municipal Integrada de Ensino Superior (FIMES/UNIFIMES, 2014-) onde atua em atividades de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de graduação e pós-graduação, vinculado a Unidade Básica das Humanidades e Professor (P-IV Padrão E) da Secretaria de Educação do Estado de Goiás (SEDUC, 1999 -) atuando no componente curricular de Matemática. Atua também como docente permanente nos seguintes programas Stricto Sensu: Programa de Pós-Graduação em Educação da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/Paranaíba), na Linha 1, formação docente e diversidade (cooperação técnica), Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Inhumas (PPGEDU-FACMAIS), Linha 1 Educação, Instituições e Políticas Educacionais (EIPE) e, do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) (Colaboração Técnica), na linha 2 Novas Formas de subjetivação e organização comunitária. Orientou: 1 tese de doutorado, 15 dissertações de mestrado, 20 trabalhos de conclusão de curso de especialização, 113 trabalhos de conclusão de curso de graduação e 9 trabalhos de iniciação científica. Atualmente orienta: 8 dissertações de mestrado, 1 trabalho de conclusão de curso, 1 projeto de iniciação científica e supervisiona 1 projeto de pós-doutorado. Coordena o Grupo de Pesquisa (NEPEM); Colíder do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias Sociais e Desenvolvimento no Interior do Amazonas (IFAM). Associado à ANPED/Nacional. Associado à APEDUC - Associação Portuguesa para o Ensino das Ciências. Membro da Comissão

Editorial da Revista Científica da Educação da FACMAIS (2020 -); Membro do comitê científico da Editora Atena (2019 -) e da editora Publishing (2020-) ; Editor-chefe da revista científica Novas Configurações Diálogos Plural (2020-). Avaliador do Guia da Faculdade (2020-). Tem experiência na área da Educação atuando no eixo da Diversidade. Atualmente interessa-me pesquisa em dois blocos temáticos: I PROCESSOS EDUCATIVOS: Formação de Professores, Políticas Educacionais, Currículo, Desenvolvimento Profissional, Ensino e Tecnologia; II DIVERSIDADE: Estudos Culturais, Identidade, Representação, Gênero, Violência, Negritude, juventude, Religiosidade e Cultura. (Países em que esteve presente para atividades acadêmicas e técnicas e/ou manteve vínculos em trabalhos científicos: (Argentina, Alemanha, Colômbia, Cuba, Espanha, Itália, Panamá, Paraguai, Portugal, México, Moçambique e Uruguai).

JÉSSICA ANGÉLICA DE MELO BORGES – Mestranda o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/ Paranaíba). Graduanda em Letras pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Dracena (2016). Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Universidade Oeste Paulista (UNOESTE) no ano de 2018. Especialista em Educação Infantil, Alfabetização e Letramento pela Faculdade Rhema (Facur) no ano de 2019. Professora na rede Municipal de Educação de Dracena, estado de São Paulo. Possui experiência na área de Educação, com ênfase na educação infantil na primeira infância.

FELIPE SILVA LOPES DE SOUZA – Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/ Paranaíba). Graduado em Pedagogia – Faculdades Integradas Urubupunga (FIU-SP). Graduado em Matemática – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/Cassilândia-MS). Especialista em: Ludopedagogia – Faculdade Campos Eliseos (FCE); Educação Infantil (FCE); Psicopedagogia (FIU-SP) e Matemática Aplicada à Economia e Finanças – Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul (FUNEC). Professor efetivo na rede municipal de Aparecida d'Oeste -SP e Marinópolis (SP).

A

Aplicativos 35, 38, 39, 46, 49, 52, 53

Arte 27, 37

C

Culturas 16, 17, 19, 30, 51

D

Direito 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 24, 26, 27, 33

Direitos humanos 1, 2, 6, 7, 8, 10, 11, 30, 32

E

Educação 1, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 51, 56, 57

Ensino 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Ensino religioso 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Espiritual 22, 25, 31

Ética 22, 24, 31

F

Fonológicas 16

G

Guerra da Ucrânia 1

H

Heterogeneidade linguística 14, 15, 16

I

Internacional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 26, 32, 45

L

Leis 4, 5, 26

Leitura 35, 36, 37, 40, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Linguística 14, 15, 16, 18, 19, 20, 34, 35, 36, 44, 47, 48, 50, 51, 52

M

Memes 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

Mídia 36, 40, 49

Moral 22, 23, 24, 31

Morfológicas 16

P

Pedagogia sensível 14

Profissional 18, 22, 27, 31, 51, 56, 57

R

Relativismo cultural 14, 15, 16

S

Sensibilidade 14, 15, 16, 17, 18, 19

Sujeitos 22, 37, 42, 43

ANTROPOLOGÍA:

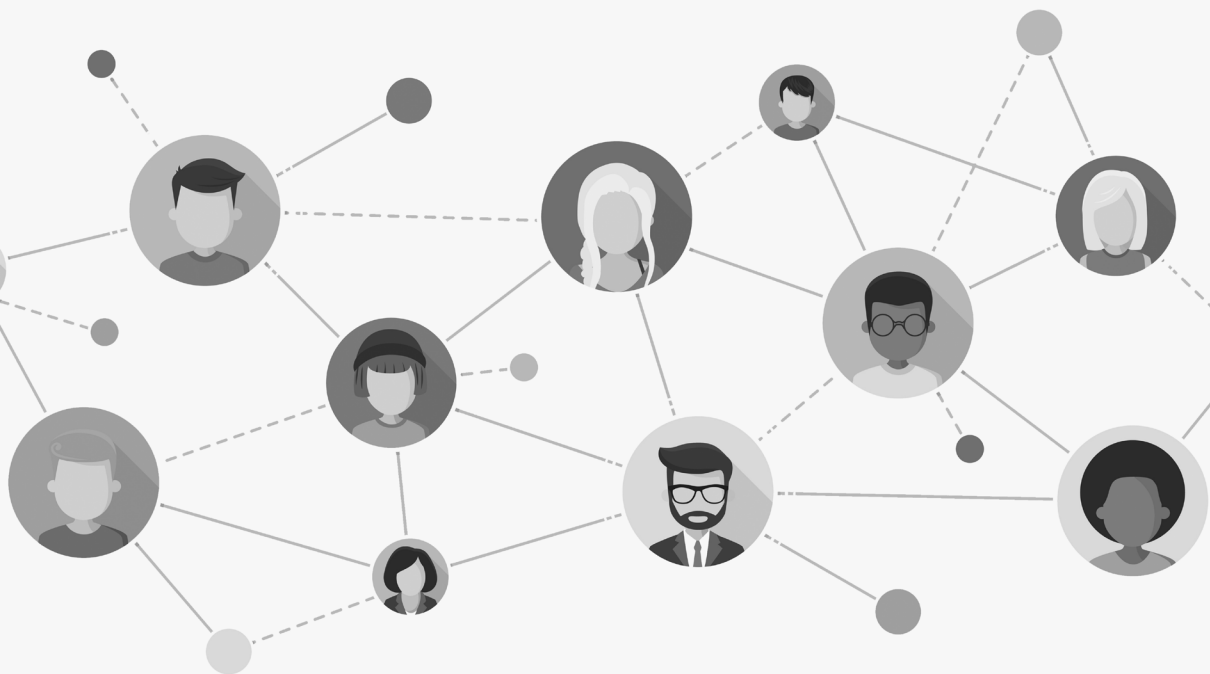
Visión crítica de la REALIDAD SOCIOCULTURAL 2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



ANTROPOLOGÍA:

Visión crítica de la REALIDAD SOCIOCULTURAL 2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

